

Incêndio no TCA prega susto na classe cultural

Chamas começaram em calha no telhado, informou a Secult; e foram contidas por brigada e bombeiros

Esther Morais*

REPORTAGEM

esther.morais@redabahia.com.br

Um incêndio no telhado do Teatro Castro Alves (TCA), ontem, assustou a classe cultural baiana, que têm no equipamento, um dos maiores teatros da América Latina, uma casa de afeto e fomento às artes. O fogo começou por volta das 13h, na calha do teto, acima da sala do Balé Teatro Castro Alves (BTCA) e se alastrou para o telhado do palco principal, afirmou o titular da Secretaria Estadual de Cultura (Secult), Bruno Monteiro. As chamas ficaram restritas ao telhado, sem atingir áreas internas, e não houve registro de feridos.

Monteiro descartou um curto-circuito, apontado mais cedo, como a possível causa do fogo. "Não tem nada elétrico no telhado, havia trabalho de reparo na calha, mas nada elétrico", disse. Ele ressaltou que a identificação mais precisa do que pode ter causado o incêndio só será possível após a perícia e avaliação do Departamento de Polícia Técnica (DPT).

Segundo a Defesa Civil de Salvador (Codesal) as chamas começaram onde há a execução de serviço e presença de materiais inflamáveis, a exemplo de fibras e resinas, que entraram em ignição. A Codesal disse, ainda, que splits funcionaram bem na parte inferior do prédio, resfriando a área, e conteúdo o alastra-

mento do incêndio.

O comandante de operações da capital e Região Metropolitana de Salvador do Corpo de Bombeiros, Coronel Aloísio Fernandes, confirmou que havia material inflamável no teto, contudo, a equipe identificou e controlou a situação em cerca de quatro horas após o início do incidente. Ele informou, ainda, que a ação contou com sete viaturas de combate a incêndios, duas unidades de resgate, uma plataforma aérea e 42 bombeiros. A Polícia Militar também esteve no local para prestar auxílio.

Todo o prédio será fechado para passar pela perícia. Os espetáculos previstos para esse final de semana foram cancelados (leia ao lado). "A prioridade foi garantir integridade [do edifício] e que não houvesse nenhum tipo de vítima", completou o titular da Secult estadual.

COMOÇÃO

Moradores do entorno do teatro e funcionários do TCA

acompanharam, emocionados, o combate ao incêndio no teatro. Layno Pedra, 38, produtor cultural, contou que mora perto da casa de espetáculos e voltava do almoço quando viu a fumaça e se deparou com os bombeiros, policiais e dezenas de pessoas ao redor do prédio.

"TCA é o principal espaço cultural do estado, a gente fala de espaço, tanto como espaço de espetáculo, quanto também espaço de formação, como o balé do TCA. Os shows da Concha [Acústica] sempre me marcaram, o último que fui foi o de Milton Nascimento e teve também o espetáculo de balé do TCA, em homenagem aos 80 anos de Gilberto Gil", disse.

O diretor e presidente da Fundação Gregório de Matos, órgão da prefeitura de Salvador, Fernando Guerreiro, também esteve no local onde, segundo recorda, estreou diversos espetáculos ao longo da carreira. "O TCA é um equipamento muito importante para Salvador, faz parte da minha história. Me mobilizei como artista, porque estreei vários espetáculos aqui, e também como gestor. Eu, como gestor da prefeitura, me coloquei à disposição, junto com o secretário [de Cultura e Turismo da capital] Pedro Tourinho, para o que for preciso", afirmou.

O governador Jerônimo Rodrigues (PT) determinou trabalho conjunto de diferentes órgãos estaduais para a recuperação do TCA. "O TCA é um patrimônio cultural do nosso estado e determinei que o Corpo de Bombeiros, secretarias de Cultura, Turismo e Casa Civil do Estado, junto com a direção do equipamento, trabalhem de forma conjunta", enfatizou.

Sete viaturas e 42 bombeiros atuaram no combate ao fogo, junto com a brigada de incêndio do teatro, que reagiu rápido

ANA LUCIA ALBUQUERQUE

Eventos no teatro são cancelados após fogo na cobertura

As apresentações agendadas até o final de semana no Teatro Castro Alves foram canceladas após o incêndio que atingiu ontem a cobertura do imóvel. Hoje, acontecerá um show da cantora Adriana Calcanhotto. No domingo (29), o Balé Teatro Castro Alves (BTCA) iria apresentar o espetáculo Viramundo. Também foi suspensa a apresentação da peça Koanza: do Senegal ao Curuzu.

Segundo Bruno Monteiro, secretário estadual de Cultura, os cancelamentos só devem interferir na agenda até este final de semana.

"A pauta de apresentações do TCA nos próximos dias e neste final de semana está cancelada. Serão tomadas todas as medidas para resarcir o público que já havia adquirido os ingressos. E nós anunciaremos, nos próximos dias, qual será a programação", disse o titular da Secult, em entrevista.

Segundo o secretário, ainda será realizada uma vistoria no local. "Isso é uma prioridade máxima agora. Primeiro, vamos identificar as causas [do incêndio] para tomar as medidas necessárias pelo pronto restabelecimento da sala principal do Teatro Castro Alves. A gente vai avaliar a necessidade de intervenção no espaço", completou.

*COLABOROU ROBERTO MIDLEY

UM POUCO DE HISTÓRIA

● **Outro incêndio** O TCA passou por um grande incêndio antes mesmo de inaugurar. Era a madrugada chuvosa de 9 de julho de 1958, cinco dias antes da abertura oficial da casa, quando o bloco principal do TCA foi destruído pelo fogo, deixando a população da época em estado de choque. O então governador Antônio Balbino prometeu reconstruir o teatro e, em 18 de julho de 1958, uma missa campal no Campo Grande marcou o início das novas obras. A Concha Acústica não foi atingida, sendo inaugurada em abril de 1959. O teatro reformado inaugurou em 1967, nove anos depois

● **Fechado e reformado** Em julho de 1989, depois de um concerto da Orquestra Sinfônica da Bahia, com a participação do Afosé Filhos de Gandhi, o TCA, então sucatado, fechou. Em 1991, ao assumir o governo da Bahia, Antônio Carlos Magalhães realizou as obras de reforma do espaço cultural, que foi reinaugurado em 22 julho de 1993

